

“Heróis Moçambicanos” preparam campanha agrícola

Texto de Bento Niquice

Os cooperativistas da «Heróis Moçambicanos», localizada no distrito do Chokwê, em Gaza, prepararam, na presente campanha agrícola (85/86), 212 hectares de terra, onde semearam milho, feijão man-teiga e feijão rhemba, entre outras culturas. Póndó de lado algumas dificuldades, esta cooperativa tem vindo a conhecer alguns sucessos no duro caminho pelo seu crescimento. O seu presidente é Guela Valoi, membro do CC do Partido Frelimo.

Localizada a 25 quilómetros da cidade do Chokwê, sede do distrito, precisamente na Aldeia da Barragem,

a Cooperativa «Heróis Moçambicanos», é considerada uma das unidades-piloto da Província de Gaza. Ali

falámos com o seu presidente Guela Valoi, que nos disse:

«A nossa cooperativa foi fundada em 1976 com apenas 33 membros. Actualmente somos 310 associados, o que revela o quão crescemos», começou por afirmar Guela Valoi para seguidamente acrescentar que «no princípio, tudo parecia um sonho senão mesmo uma atitude aventureira».

Dos 33 membros que fundaram a cooperativa apenas 14 permanecem ligados a ela. Aconteceu isto porque no princípio a cooperativa enfrentou muitas dificuldades, nomeadamente falta de maquinaria.

Valoi acrescentou que apesar dessas dificuldades, com o sucessivo apoio que a cooperativa foi recebendo gradualmente por parte das estruturas do Partido e do Governo Distrital, a maioria desses obstáculos foram pouco a pouco ultrapassados, levando a que muita gente visse quais as vantagens de trabalhar em colectivo.

Relativamente aos resultados da última campanha agrícola, o nosso interlocutor informou que a cooperativa não rendeu grande coisa, visto a maior parte das suas culturas terem sido devoradas por uma praga de ratos que invadiu a região. Porém, apesar dessa desvantagem, de acordo com Guela Valoi, houve bons resultados nas hortícolas, tendo sido escoadas, até ao momento, mais de 25 toneladas de produtos diversos entre repolho, couve, tomate, alface e cebola.

Enquanto isso, na presente campanha agrícola, 85/86, a cooperativa



Cooperativistas preparando sementes de amendoim e milho para a próxima campanha agrícola



O Presidente da Cooperativa «Heróis Moçambicanos», Raimundo Baloi, quando falava sobre a produção da cooperativa



Criação de galinhas, na Cooperativa «Heróis Moçambicanos»

agrícola «Heróis Moçambicanos» preparou 212 hectares de terra dos quais cerca de metade estão destinados à semeadura de feijão manteiga, feijão nhemba e amendoim. A outra metade está, neste preciso momento, repleta de milho.

Ainda sobre esta campanha, Guela Valoi informou que a sua cooperativa contraiu um empréstimo bancário estimado em cerca de dez milhões de meticais. Desta importância, apenas quatro milhões foram utilizados e, posteriormente amortizados com base nas receitas adquiridas na venda de hortícolas.

Para trabalhar a terra, a Cooperativa Agrícola «Heróis Moçambicanos» conta com cinco tractores, dos quais dois operacionais e cinco juntas de bois para tracção animal. Possui ainda uma camioneta que é utilizada no escoamento dos seus produtos para os locais de venda ao público. Por

outro lado aponta-se que ela possuía um camião «Mercedes Benz», o qual foi selvaticamente destruído pelos BA's no percurso Maputo-Xai-Xai.

OUTRAS ACTIVIDADES

A par das suas actividades agrícolas, que é a razão da sua existência, a Cooperativa Agrícola «Heróis Moçambicanos» desenvolve também outras actividades de carácter social, sendo de destacar as de cerâmica, creche, posto sanitário e criação de gado bovino.

No domínio da cerâmica, num esforço tendente a minimizar a já deteriorada falta de material de construção, os esforços são envidados na fabricação de tijolos com base em material localmente adquirido. Esta experiência data dos meados de 1983, e diariamente são produzidos 500 a 600 tijolos.

Naquela pequena unidade fabril, o burro assume um papel fundamental para a amassagem do barro após o que é transportado para o fabrico final do tijolo. Tanto a máquina de fabrico como os fornos de cozedura dos tijolos, foram produzidos localmente. Há apenas algumas dificuldades na aquisição do barro devido a problemas de transporte.

Guela Valoi informou que há bem pouco tempo, esteve naquela unidade fabril, um técnico do Ministério da Construção e Águas com conhecimento na matéria de construção de tijolos. Os tijolos aí produzidos, segundo Guela Valoi, são vendidos aos próprios cooperativistas ao preço de três meticais e meio a unidade e, em caso de solicitação, a qualquer entidade.

A creche, com capacidade para mais de 25 crianças, integra-se nos programas locais de melhoramento das condições sociais dos cooperativistas. A creche alberga todas as crianças menores dos cooperativistas, as quais são cuidadas por cinco senhoras remuneradas pela cooperativa.

O posto sanitário possui um agente destinado a prestar os primeiros socorros aos aldeões sempre que necessário. O agente é remunerado com base nas várias actividades de angariação de fundos do Conselho Executivo local.

Relativamente à criação de gado bovino e outras espécies de pequeno porte, a Cooperativa Agrícola «Heróis Moçambicanos» possui, neste momento, 46 cabeças de gado bovino, 400 galinhas e 63 poedeiras. O número de aves não é maior, segundo Guela Valoi, devido a algumas insuficiências que a cooperativa tem enfrentado na aquisição de rações.

□